

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

WALDIR FERREIRA FREIRE

**DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO: UMA
ANÁLISE DE POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES RELACIONADAS ÀS *FAKE NEWS* NO
GOVERNO BOLSONARO (2019-2020)**

Maceió

2023

WALDIR FERREIRA FREIRE

**DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO: UMA
ANÁLISE DE POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES RELACIONADAS ÀS *FAKE NEWS* NO
GOVERNO BOLSONARO (2019-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Willian Lima Melo

Maceió

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 – 1528

F383d

Freire, Waldir Ferreira.

Desinformação no contexto sociopolítico brasileiro: uma análise de possíveis implicações relacionadas às Fake News no governo Bolsonaro (2019-2020). / Waldir Ferreira Freire – 2023.
51 f.

Orientador: Willian Lima Melo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 47-50.

Apêndices: f. 51

1. Fake news. 2. Infodemia. 3. Desinformação. 4. Notícias falsas - Política. I. Título.

CDU: 316.77

WALDIR FERREIRA FREIRE

**DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO: UMA
ANÁLISE DE POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES RELACIONADAS ÀS *FAKE NEWS*
NO GOVERNO BOLSONARO (2019-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à banca examinadora do
curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal de Alagoas e
aprovada em 29 de maio de 2023.



Documento assinado digitalmente
WILLIAN LIMA MELO
Data: 18/06/2023 03:51:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador – Prof. Dr. Willian Lima Melo, UFAL)

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA
Data: 18/06/2023 14:27:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinadora Interna – Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota, UFAL)



Documento assinado digitalmente
MARCOS APARECIDO RODRIGUES DO PRAI
Data: 18/06/2023 14:20:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador Interno – Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado, UFAL)

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, que me deu força e
discernimento para me manter em pé e
alcançar os meus objetivos.

Aos meus pais, por tudo que fizeram por
mim. E aos que me deram apoio e me
ouviram.

Epígrafe

“Como não falamos senão para nos fazer entender, eu gostaria que no discurso não houvesse jamais nem ambiguidade, nem equívoco: que tudo fosse claro e fácil; que, ao ler um livro, compreendêssemos logo o que lemos sem ser obrigado a ler duas vezes a mesma coisa para compreendê-la; que nada fosse custoso; e que cada palavra de um período fosse tão bem colocada que não houvesse necessidade de intérprete, nem mesmo reflexão, para distinguir o sentido.

Eu gostaria que aqueles que escrevessem tratassem não somente de se fazer entender, mas que o fizessem de tal forma que não pudéssemos deixar de entendê-los; e que a expressão fosse tão clara que ela impressionasse o espírito do leitor.” (BOUHOURS, 1674).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, aos meus pais que com muitos esforços me guiaram sempre para trilhar o caminho do conhecimento, buscando a educação como meio de ascensão social e a todos que me possibilitaram a finalização do meu trabalho de conclusão de curso, gostaria de expressar meus agradecimentos aos que estiveram ao meu lado durante essa jornada desafiadora, especialmente nos anos difíceis da pandemia.

Ao meu orientador-professor Willian Lima Melo, o qual agradeço pela paciência que teve comigo durante a construção deste trabalho.

No entanto, dou graças ao apoio incondicional de minha família, amigos e professores, pude superar essas adversidades e concluir esse trabalho acadêmico.

Sou grato à minha instituição de ensino por fornecer um ambiente propício ao aprendizado e por adaptar-se rapidamente aos desafios impostos pela pandemia. O compromisso e dedicação dos professores e funcionários foram fundamentais para que pudéssemos continuar nossos estudos e concluir o projeto acadêmico.

Acredito que essa experiência nos ensinou lições valiosas sobre resiliência, adaptabilidade e a importância da confiabilidade das informações. Que possamos aplicar esses aprendizados em todas as áreas de nossa vida, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, justa e empática.

Mais uma vez, agradeço a todos que me apoiaram ao longo dessa caminhada. Este TCC é dedicado a todos aqueles que acreditam na importância da verdade e que trabalham incansavelmente para combater as mensagens falsas. Que possamos continuar avançando juntos, transformando desafios em oportunidades e construindo um futuro melhor para todos. Obrigado!

RESUMO

O potencial democrático da internet tem sido um desafio às democracias contemporâneas, com o surgimento do fenômeno da desinformação, a disseminação em massa de informações falsas, com viés fora do contexto e malicioso, exige uma reflexão sobre o impacto dessas informações inverídicas. Este trabalho apresenta como objetivo analisar possíveis interferências da desinformação (*fake news*) no contexto sociopolítico do Brasil entre os anos de 2019 e 2020. Como metodologia, esta pesquisa se apresenta como exploratória, tendo uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para analisar possíveis interferências da desinformação (*fake news*) no contexto sociopolítico do Brasil entre os anos de 2019 e 2020, o estudo se utiliza da técnica do levantamento no site “Lupa” da Uol com coletas elaboradas no primeiro semestre de 2023. Na análise da amostra, verificou-se 1604 notícias falsas, os dados da pesquisa evidenciaram que as temáticas das notícias falsas mais difundidas em 2019 e 2020 foram principalmente: política (46,6%), saúde (40,6%) e notícias internacionais (20,5%). Considera-se que a disseminação de notícias falsas se tornou uma questão cada vez mais preocupante, com grande impacto em diversos setores da sociedade.

Palavras-chave: *fake news*; infodemia; desinformação; política.

ABSTRACT

The democratic potential of the internet has been a challenge to contemporary democracies, with the emergence of the phenomenon of disinformation, the mass dissemination of false information, with out-of-context and malicious bias, requires a reflection on the impact of this untrue information. This work aims to analyze possible interferences of disinformation (*fake news*) in the sociopolitical context of Brazil between the years 2019 and 2020. As a methodology, this research is presented as exploratory, having a quantitative and qualitative approach. In order to analyze possible interferences of disinformation (*fake news*) in the sociopolitical context of Brazil between the years 2019 and 2020, the research uses the survey technique on the UOL website “Lupa” with collections carried out in the first half of 2023. sample, 1604 *fake news*, it was found that the dissemination of *fake news* has become an increasingly worrying issue, with great impact on various sectors of society. The survey data showed that the most widespread *fake news* themes in 2019 and 2020 were mainly: politics (46.6%), health (40.6%) and international news (20.5%).

Keywords: *Fake news*; Infodemic; Disinformation; Policy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Número de publicações falsas postadas em 2019-2020	34
Gráfico 2	– Número de publicações falsas postadas em 2019-2020 (por semestre)	35
Gráfico 3	– Temáticas das <i>fake news</i> em circulação nos anos de 2019-2020	36
Gráfico 4	– Caracterização textual das mensagens	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
SECOM	Secretaria de Comunicação Social
MCOM	Ministério das Comunicações
UOL	Universo Online
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
TV NBR	Tv Brasil
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A sociedade da informação	15
2.2 Aproximações conceituais sobre <i>fake news</i>	17
2.2.1 Um novo conceito de informação: a infodemia	18
2.2.2 Desinformação: um conceito mais amplo	19
2.2.3 A era da pós-verdade e da pós-mentira	21
2.2.4 <i>Fake news</i> x Discurso de ódio	22
2.2.5 <i>Fake news</i> x negacionismo científico	24
2.3 Verdade, mentira e política: o contexto sociopolítico brasileiro	25
2.4 O papel do bibliotecário diante da desinformação	32
3 METODOLOGIA	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2019 e 2020 o Brasil assistiu a intensos debates e controvérsias sobre a disseminação da desinformação. A ascensão das mídias sociais e a rápida disseminação de notícias falsas criaram um ambiente propício à difusão de informações distorcidas e enganosas. Nesse contexto, o governo de Bolsonaro foi bastante criticado por sua atuação na propagação e legitimação da desinformação.

Desde sua campanha, Jair Bolsonaro utilizou-se de táticas de comunicação não convencionais para se comunicar com seus seguidores, evitando os meios de comunicação convencionais, esquivando-se assim de questões problemáticas e um controle da narrativa a seu favor. Porém, tal atitude abre-se espaço para informações não verificadas ou falsas.

Logo a pesquisa a seguir pauta-se nesse paradigma, em uma compreensão mais sobrepujada sobre as ações da desinformação no contexto sociopolítico brasileiro, analisando possíveis implicações relacionadas às *fake news* no governo Bolsonaro no período anual de 2019 /2020.

Indica-se, para o alcance desse objetivo geral, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a temática (informação, desinformação/*fake news*);
- Construir uma cronologia explanativa (2019-2020) sobre possíveis interferências envolvendo a informação, desinformação/*fake news* e o contexto sociopolítico brasileiro (2019-2020);
- Relacionar a construção teórica aos resultados da investigação.

O trabalho justifica-se na compreensão da ação da *fake news* no cenário sociopolítico brasileiro, pois derivados a essas informações propagadas foi observado uma mudança comportamental no período temporal de 2019/2020, espaço esse em que o mundo passou por uma pandemia de COVID-19. Portanto, é de suma relevância os resultados apresentados nessa pesquisa para toda a sociedade, pois ela será mais uma ferramenta no combate a disseminação de informações falsas ou enganosas.

O meu interesse no tema surgiu a partir da minha indignação com o resultado obtido no último pleito eleitoral a presidência da república do Brasil, no qual utilizou-se de inúmeras mensagens, gifs, memes, com único interesse em confundir, ludibriar a opinião pública.

A contribuição social da pesquisa será uma ferramenta de esclarecimento no mundo tecnológico, onde a informação vem sendo manipulada, para fins em favor de uma minoria que não aceita o desenvolvimento social do país, logo qualquer cidadão que consultar esse trabalho poderá entender o real proposito da desinformação no contexto sociopolítico brasileiro no governo Bolsonaro no espaço temporal de 2019/2020.

A contribuição da pesquisa para a área da biblioteconomia, será de fortalecimento do estudo e as ferramentas tecnológicas para fomentar a formação de novos leitores.

A sociedade contemporânea vem passando por grandes transformações tecnológicas, e elas estão intimamente ligadas à revolução tecnológica que vem acontecendo nos últimos anos, o volume de informações disponíveis nos meios de comunicações aumentaram de forma alarmante com o advento da internet, com isso surge um desafio maior para o profissional da informação, mesmo diante de tanta mudança no contexto da informação, o bibliotecário continua sujeito a certas habilidades frente aos desafios que a tecnologia trouxe.

O trabalho apresenta como meio introdutório uma breve contextualização do período em que a disseminação de fake news influenciou a gestão do ex- presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Aborda a pesquisa de forma contextualizada. Este estudo apresenta em seu desenvolvimento a análise evolutiva da sociedade da informação, os desafios enfrentados, o surgimento da web 2.0 e suas transformações no cenário informacional. Também são discutidos conceitos fundamentais, como fake news, seu histórico de disseminação ao longo do tempo e a introdução do conceito de infodemia, relacionado à nova forma de informação.

Além disso, é apresentado o surgimento da desinformação como um conceito mais amplo durante a pandemia de COVID-19, caracterizado como área da pós-verdade e pós-mentira. Também são abordados temas relevantes, como a relação entre fake news e discurso de ódio, bem como a confrontação entre fake news e negação da ciência. A dicotomia entre verdade e mentira no contexto sociopolítico brasileiro também é explorada.

O trabalho destaca também a importância do profissional bibliotecário diante da disseminação da desinformação.

Este estudo apresenta em sua metodologia uma abordagem de pesquisa que combina métodos qualitativos e quantitativos. O objetivo principal é analisar a possível influência perturbadora da desinformação, representadas por notícias falsas, no contexto sociopolítico do Brasil durante os anos de 2019 /2020.

Neste estudo, destaca-se a agência “Lupa” da UOL como fonte de verificação de fatos e a utilização da plataforma Google Formulários para coletar dados preenchidos em um período de tempo pré-determinado. Além disso, é discutida a importância do pensamento crítico e da responsabilidade na divulgação das informações.

A regulamentação das mídias sociais e o papel das agências de checagem, como a Lupa da UOL, também são abordados. Os resultados analisados são apresentados, incluindo a porcentagem de publicações falsas postadas nos anos de 2019 e 2020, representados no Gráfico 1. Em seguida, o Gráfico 2 mostra a porcentagem de notícias falsas postadas por semestre durante esse período, detalhando as proporções.

O Gráfico 3 apresenta as temáticas mais exploradas nas fake news nos anos de 2019 e 2020, incluindo política, saúde, notícias internacionais, entre outras. Por fim, O Gráfico 4 destaca o uso de mensagens de texto com recursos que aumentam seu potencial de informação, com gráfiás em destaque para chamar a atenção do leitor.

Além disso, o texto tem uma grande relevância para a sociedade em geral, pois aborda um problema atual e recorrente, promovendo a conscientização sobre a importância da verificação de fatos, do pensamento crítico e da responsabilidade na divulgação de informações. É fundamental que todos sejam capacitados para discernir informações verdadeiras das falsas, evitando assim a manifestação de desinformação. A menção à agência de checagem “Lupa” da Uol e à regulamentação das mídias sociais destaca a importância de medidas e instituições que auxiliam no combate às *fake news*. Essas iniciativas têm um papel crucial na promoção de uma sociedade digital mais confiável e segura.

Portanto, a compreensão dos desafios e riscos associados à desinformação contribui para a formação de uma sociedade mais engajada e ativa contra a disseminação e proliferação das *fake news*. A conscientização sobre práticas corretas

no ambiente digital, como a verificação de fontes, a verificação de informações e a promoção da transmissão, são fundamentais para promover uma cultura de informação confiável e construir uma sociedade digital saudável e equilibrada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerar a informação como parte essencial na construção de uma sociedade livre e democrática é de suma importância e, sem dúvida, reconhecer a necessidade e os desafios que o cenário atual na produção e disseminação das informações tem necessitado um olhar mais apurado por parte da sociedade contemporânea e informacional. Desde os tempos primórdios, o homem vem evoluindo, adquirindo formas mais claras de se comunicar entre os povos, saindo das pinturas rupestres, escritas cuneiformes para os aparatos tecnológicos atuais, essas novas formas de comunicação facilitaram o acesso à informação.

Nos dias atuais a informação tornou-se objeto de disputa e de poder em todos os segmentos da sociedade. De acordo com alguns autores o termo informação tem entendimentos diferentes, segundo Le Coadic (1996, p.4).

A informação é um conhecimento inscrito (forma escrita, oral ou audiovisual), composta por elementos de sentido e seu significado é transmitido a um indivíduo consciente em determinado suporte. Este por sua vez, pode ser impresso ou por meio de um sinal elétrico ou sonoro. (LE COADIC, 1996, p.4).

Buckland (1991) explana três distinções com o intuito de esclarecer o entendimento de informação: Informação como processo, ato de comunicar um conhecimento ou algum fato. Informação como conhecimento, reduzir as incertezas, logo gerar conhecimento, e Informação como coisa, atribuído à objeto, dado ou documento que tenha a propriedade de comunicar algo, divulgar o conhecimento, "ser informativo".

O paradigma da sociedade mudou com a implementação de tecnologias desenvolvidas nas últimas décadas, surgindo assim a sociedade da informação ou sociedade do conhecimento.

2.1 A sociedade da informação

O conceito de sociedade da informação surgiu no século XX, após o *boom* das telecomunicações e informática na década de 1970, substituindo a sociedade pós-industrial, contexto analisado por Werthein (2000, p.71).

Em seu artigo “A sociedade da informação e seus desafios”, Werthein (2000) aborda a satisfação, a importância e a preocupação com os desafios em que a sociedade da informação terá pela frente: “Os desafios da sociedade da informação são inúmeros e incluem desde os de caráter técnico e econômico, cultural, social e legal, até os de natureza psicológica e filosófica,” (WERTHEIN, 2000, p. 75).

O cenário informacional passou por muitas mudanças devido ao aumento e aparato tecnológico surgido nas últimas décadas, com isso, a forma de produzir, circular, usar e se apropriar dessa informação mudaram com o surgimento da informação 2.0 e a *web 2.0*.

Essa mudança influenciou na forma como a web vem sendo encarada, por seus usuários e servidores. Na *web 2.0* os usuários deixam de ser receptores da informação e passam a ser participantes mais ativos no processo de produção de conteúdo.

De acordo com Targino e Cavalcante (2020) essas nomenclaturas podem sofrer designações diferentes ou sinônimas, para os autores surgiram a “[...] *web* participativa; *web* cidadã; *web* cívica; *web* 3.0; *web* colaborativa; *web* social e muitas outras [...]. A essas designações, juntam-se outras, como internet de nova geração, *software* social e assim por diante.” (TARGINO; CAVALCANTE, 2020, p. 34, grifo dos autores).

Os autores utilizam-se da argumentação de Oriuhela e Zafra (2006), para reforçar a contestação dessas diferentes designações de *web*. Quem utiliza as ferramentas disponíveis no espaço virtual para comunicação pública não o torna um “portador da verdade” nem torna seu texto uma publicação indiscutível. No entanto independentemente da terminologia, o novo nome diferencia a *web* tradicional da *web* atual (*web 2.0*), que se expande para uma rede social que prioriza a participação de cidadãos e grupos sociais antes da produção de material, cidadão esse que muitas vezes não tem o devido conhecimento sobre determinado assuntos, fortalecendo assim a desinformação, *fake news*, pós-verdade, discurso de ódio, testemunhal falso e o negacionismo científico.

Araújo (2021) caracteriza a realidade informacional elencando esses cinco termos citados, estudando cada termo com o intuito de analisá-los, conceituá-los e relacioná-los.

2.2 Aproximações conceituais sobre *fake news*

Nos últimos anos, o uso do termo *fake news* tem sido amplamente utilizado para descrever informações falsas ou enganosas disseminadas pela mídia, principalmente pelos meios das mídias nas redes sociais digitais. No entanto, alguns profissionais da comunicação têm despertado alguma resistência ao uso do termo. Eles utilizam-se como argumento que o termo *fake news* pode ser vago e impreciso, abrangendo uma gama de fenômenos de comunicação, desde notícias falsas deliberadas, até erros jornalísticos genuínos. Além disso, o termo pode ser politizado e usado para desacreditar fontes legítimas de informação ou rebaixar o papel de jornalistas profissionais.

Segundo Araújo (2021), “[...] há uma resistência a esse termo por parte de jornalistas e estudiosos da comunicação, pelo fato de que se um conteúdo é falso, então não é notícia, entendendo-se como notícia como uma categoria jornalística.” O autor continua definindo *fake news* como:

Uma mentira travestida de jornalismo: Elas podem ter origem em um site que copia, na aparência, as características de um site jornalístico; podem ter como o nome ou endereço de web, o mesmo nome de uma instituição já existente, como uma letra trocada; podem ser assinadas por pessoas que se passam por jornalistas sem ser; ou pessoas com o nome idêntico ao de jornalista ou colunistas reconhecido e respeitado. (ARAÚJO, n.p.2021).

Braga (2018) descreve a *fake news* como uma disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias notoriamente falsas, as quais possuem a finalidade de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica.

A propagação de notícias falsas ao longo da história demonstra quais são os reais objetivos da sua ação: gerar apreensão, desconfiança ou indignação social. Vale como exemplo a Guerra que Cuba em 1898 iniciou através da manipulação dos jornais, em consequência a guerra do Vietnã de 1955-1975, o incidente do Golfo, a Guerra da Espanha, que nasceram ou se propagaram através do sensacionalismo dos jornais da época, e foi o momento propício em que as fontes usaram para desencadear uma psicose de guerra e distribuir ao leitor com fatos inverídicos e uma circulação milionária de mentiras ao leitor (BOBBIO, n.p., 2004).

Para adentrar ao tema *fake news* é necessário voltarmos no tempo e lembrar que notícias falsas sempre existiram, desde a Grécia Antiga como ressalta Targino e

Cavalcante (2020, p. 35, grifo dos autores),

As *fakes news* não consistem em fenômeno novo. Desde a antiguidade, por exemplo, Sócrates se dedicava à dialética com o intuito de levar as pessoas a questionamentos persistentes e contínuos para chegarem a um conhecimento seguro em flagrante combate as informações falsas que permeiam o cotidiano.

Darnton (2017), reforça "é necessário voltar um pouco ao tempo e lembrar que as notícias falsas, histórias fabricadas, e manchetes buscam tudo por cliques e não é algo que surgiu agora. No século XVI, houve o surgimento dos pasquins [jornais da época], que se transformaram em um meio que propagava notícias desagradáveis, e que em sua maioria eram falsas sobre pessoas públicas". (DARNTON, n.p., 2017).

Diariamente recebe-se um número exacerbado de informações que são enviados pelas mídias eletrônicas, muitas vezes apresentando informações de forma complexas, tornando difícil encontrar as que são úteis e verdadeiras para o receptor, sobrecarregando-o, dificultando a tomada de decisão não só por quem recebe tal mensagem, mas também por setores da sociedade que podem ser atingido por essas informações, como por exemplo na área da saúde, com publicações sobre métodos de prevenção, remédios, sem nenhuma eficácia ou comprovação científica. Essa enxurrada de informação fez surgir um fenômeno da desinformação, a infodemia.

2.2.1 Um novo conceito de informação: a infodemia

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que o mundo estava vivenciando uma pandemia de COVID-19, daí em diante vimos surgir um cenário de desinformação causado pelas *fake news* e seus efeitos devastadores no mundo. Antes de se debruçar nesse tema, será apresentado um pouco da OMS, órgão de suma importância para a saúde da humanidade.

A OMS surgiu com o intuito de proporcionar saúde à população mundial, criada em 7 de abril de 1948, onde comemora-se o dia mundial da saúde, quando sua constituição entrou em vigor, possui 7.000 pessoas trabalhando em 194 Estados Membros, 150 escritórios distribuídos em países diferentes, seis escritórios regionais e sua sede situa-se em Genebra, Suíça. Tem por objetivo assegurar saúde de alto nível de qualidade à população mundial. Sua função central é direcionar e coordenar o trabalho internacional de saúde por meio da colaboração.

Em fevereiro de 2020, a OMS por meio de seu diretor geral Tedros Adhanom Ghebreyesus, utilizou-se do termo infodemia, para tratar do excesso de informação durante a pandemia de COVID-19:

A Organização Mundial da Saúde declarou que estamos vivenciando uma “infodemia de informações sobre o coronavírus de 2019 (COVID-19). As infodemias são caracterizadas por uma abundância e variedade de informações, de qualidade e credibilidade variadas (algumas falsas, algumas imprecisas e algumas baseadas em evidências). As epidemias de informação tornam difícil encontrar fontes confiáveis e orientações quando necessário, representando um risco para a saúde global. (KHALIL; SANTINI, 2020, p 5)

Esse fenômeno preocupa órgãos governamentais e toda sociedade civil, pois, além de lutar contra o vírus da COVID-19, tem que preocupar-se com as notícias intencionalmente falsas, de caráter duvidosos, que influenciam de forma direta no combate ao vírus. Esse excesso de informações contraditórias, pode gerar um impacto na saúde pública, até um esgotamento de quem tenta lidar com toda essa confusão de informação. de acordo com Souza e Santos (2020):

O excesso de fontes de informação e a miríade de assuntos disseminados pela internet poderão confundir a população na busca e recuperação de conteúdos confiáveis e apurados. Assim, a disseminação de publicações elaboradas por indivíduos que não possuem o ‘conhecimento de causa’ implicará novas configurações do comportamento de usuários da informação, sobretudo pelo desenvolvimento de competências para selecionar os conteúdos relevantes, ou factuais, daqueles desprovidos de fontes seguras de informação, constituindo-se uma desinformação, um desserviço à sociedade. (SOUZA; SANTOS, 2020, p.234).

A pandemia de COVID-19 será um dos acontecimentos que ficará marcado na história, e com ele alguns fatos que ficaram marcados na memória coletiva da humanidade. Além das perdas humanas que ficaram registradas nas páginas da história, a desinformação é um dos meios operantes mais eficaz no agravamento da contaminação do vírus COVID-19.

2.2.2 Desinformação: um conceito mais amplo

A evolução da internet possibilitou que a inclusão digital do indivíduo o tornasse consumidor e produtor de conteúdos, podendo compartilhar para onde bem entender, livre de qualquer intermediador. Na internet, o usuário é quem busca a informação desejada, se sentindo atraído assim com o conteúdo midiático, fazendo com que o

que está sendo informado seja interessante a quem consuma a informação a ponto de que compartilhe em suas redes, onde o leitor se torne um elemento divulgador (TORRES, 2010).

O potencial democrático da internet tem sido um desafio às democracias contemporâneas, com o surgimento do fenômeno da desinformação, a disseminação em massa de informações falsas, com viés fora do contexto e malicioso, exige uma reflexão sobre o impacto dessas informações inverídicas. Em sua obra: "Pós - verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*", D'ancona ressalta o objetivo da desinformação na era da pós-verdade, que nada mais é que causar a confusão informacional, despertando a dúvida na opinião pública:

Essas campanhas de informação preparam o terreno para a era da pós-verdade. Invariavelmente, seu propósito é semear a dúvida, em vez de triunfar de imediato no tribunal da opinião pública (em geral, um objetivo impraticável). Como as instituições que tradicionalmente atuam como árbitros sociais - juízes no gramado, por assim dizer- foram sendo cada vez mais desacreditadas, os grupos de pressão bem financiados estimulam o público a questionar a existência da verdade conclusivamente confiável. (D'ANCONA 2018, p. 49).

O advento da internet democratizou a informação, tornando a sociedade participativa e informada em questões sociais, ambientais, políticas, culturais e financeiras. Disseminar mentiras não é algo recente ou próprio deste tempo atual, mas o que torna as *fake news* algo tão poderoso e, de certo modo, recente, é a potencialização dessas mentiras e a capacidade de serem absorvidas como verdades a partir da utilização das mídias sociais digitais.

O imediatismo e a velocidade em que a informação transita tem sido uma característica fundamental para potencializar essas mentiras. Hoje o indivíduo conectado tem conhecimento de um fato ocorrido em qualquer lugar do planeta, em questão de minutos, tudo à um *click* do mouse de seu computador, ou *smartphone*. Num tempo não muito distante isso era privilégio para poucos, agora tornou-se um meio acessível à informação. Aliado a isso está o número exagerado de informação proporcionado por toda evolução tecnológica, ao mesmo tempo, proporcionando um empoderamento das pessoas, para que elas consumam dados de acordo com suas necessidades individuais, seus anseios.

Em seu livro "Pós verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*", Matthew D'ancona, cita uma revelação dada a um escritor *ghost-writer* (escritor

fantasma em inglês), do mordomo do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump em que ele dizia que a história importava mais do que os fatos.

O que importa não é a veracidade, mas o impacto. Seu mordomo, Anthony Senecal, revelou que Trump, certa vez, afirmou que os azulejos do quarto das crianças em Mar-a-Lago, seu clube em West Palm Beach, foram pessoalmente desenhados por Walt Disney. Quando Senecal questionou essa história improvável, seu chefe respondeu: "Quem se importa"? (D'ANCONA, 2018 p.25).

A pós-verdade surge pela necessidade de se satisfazer a personalidade de terceiros e não se importar com o que é verdadeiro ou falso.

2.2.3 A era da pós-verdade e da pós-mentira

As notícias falsas, popularmente conhecidas como *fake news*, formam o ambiente da pós-verdade, podendo ser concebidas nos mais diferentes setores da vida em sociedade, estando muito ligadas às emoções de seus emissores.

Grijelmo (2017), observa que a era da pós-verdade é preocupante, pois se tornou a era do engano e da mentira, que se propagam com muito mais facilidade, em meio a pessoas que desconfiam de tudo, mas ao mesmo tempo acreditam em qualquer coisa. O autor também cita o que seria a pós-mentira, que seria o entendimento de como essas mentiras conseguem ter êxito a partir de dois pontos: o primeiro, a insistência em assegurar o que se fala e segundo, descaracterizar quem desse argumento se oponha.

Isso reforça a preocupação e a responsabilidade que profissionais da informação têm de fomentar a consciência crítica para formar cidadãos por meio da informação. Brisola (2018, p.70, grifo do autor), ressalta que:

Diante disto, deseja-se que os indivíduos além de reconhecer sua necessidade de informação, buscar e acessar, distingam informações relevantes para seus interesses de boatos, *fake news*, distorções da informação etc. Estima-se que esta pessoa, munida de Competência Crítica em Informação, entendendo esta competência como algo adquirido ao longo da vida, desenvolve uma resistência (política) baseada em uma leitura crítica ante a informação.

A partir do que foi explanado nota-se o quanto as *fake news* podem prejudicar toda sociedade, o quanto ela desperta uma profunda reflexão sobre o caso e requer muito mais esforços de todos envolvidos com armazenamento, uso e disseminação

da informação de forma responsável.

2.2.4 *Fake news* x Discurso de ódio

A revolução digital trouxe consigo a capacidade do homem comunicar-se de forma instantânea, por meio de seus aparelhos eletrônicos, quer seja, por *tablet*, *smatphone*, *desktop*, entre outros. Com isso, surgiu a internet e as mídias sociais, servindo como meio de interação e comunicação entre as pessoas, dando-lhes o poder de expressar opiniões, compartilhar notícias de cunho pessoal ou público.

Mas também ressuscitou velhos problemas antigos que se agravaram com os avanços tecnológicos. O discurso do ódio é um viés das *fake news*, que são distorções graves aos sistemas democráticos no mundo, pondo em risco a vida de pessoas relativas a segmentos de vulnerabilidades sociais.

Ele é uma forma de expressão que promove representação, hostilidade e violência contra um indivíduo ou grupo com base em raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião ou outras características pessoais. Tal discurso tem consequências graves, como legitimar a violência, ampliar o preconceito e enfraquecer a democracia.

As redes sociais têm responsabilidade por boa parte da interação na internet, a potencialização que ela conduz devido à velocidade que a internet propõe, faz com que as mentiras sejam absorvidas como verdades a partir da utilização das mídias sociais. A mentira e a capacidade de absorção nas mídias sociais têm como base o ciberespaço e a cibercultura que proporcionaram a mudança cultural que favorece as *fake news*. Para Lemos (2015, p. 17), o ciberespaço, também chamado por ele de rede, é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores”. Contudo, para ele o termo não se refere apenas à parte técnica: “o termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. (LEMOS, 2015, p. 17).

O compartilhamento dos mais diversos conteúdos na internet, são utilizados por meio das mídias sociais com o intuito de disseminar ideias, valores, sentimentos e pensamentos que podem ofender outros usuários ou grupos de pessoas que estão unidos por um evento comum, resultante do discurso do ódio, nas suas mais variadas formas.

O discurso de ódio tem profundas raízes históricas e está presente em muitas

culturas e sociedades ao redor do mundo. Algumas fontes de discurso de ódio incluem desigualdade social, marginalização e exclusão de minorias, desinformação e propaganda. Em muitos casos, líderes políticos ou religiosos usam discurso de ódio para manipular as emoções e crenças de seus seguidores a fim de manter ou aumentar seu poder.

O discurso de ódio tem várias características, incluindo a generalização de estereótipos, a desumanização das minorias, a negação de suas conquistas humanas e a promoção da violência. Muitas vezes, o discurso de ódio é justificado sob o pretexto de liberdade de expressão ou de defesa de valores tradicionais, mas, na realidade, é usado para perpetuar preconceitos e coisas bem conhecidas.

De acordo com Silveira discurso de ódio (2007): se caracteriza por qualquer expressão que desvalorize, menospreze, desqualifique e inferiorize os indivíduos. O discurso de ódio ocorre quando os indivíduos usam seu direito à liberdade de expressão para rebaixar e discriminar outras pessoas com base em sexo, raça, política, religião, gênero, invocar sistemas autoritários e antidemocráticos, atacar instituições, se envolver em certas formas com expressões que emanam discurso com caráter odioso.

As declarações de ódio são difundidas, principalmente com mensagens ofensivas e discriminatórias nas redes sociais e espalhadas pelas ruas em cartazes, reivindicações e *slogans*, desencadeando diversos comportamentos de fala, sendo difícil dar tratamento único a um tema tão complexo.

A evolução tecnológica trouxe as comodidades da vida moderna, o imediatismo em que a informação é repassada, por aparelhos eletrônicos via mídias sociais, tornou-se uma forma democrática e eficaz de manter as pessoas informadas, porém aliado a esse progresso tecnológico, veio às *fake news*, no qual o discurso de ódio veio para algumas pessoas como um balizador da liberdade de expressão, divergindo opiniões e restringindo direitos constitucionais. Os comentários de ódio, vem acompanhado da não aceitação do diferente, onde o foco está ligado à etnia, crença, sexo, raça, orientação sexual, xenofobia.

O discurso de ódio é um problema sério que afeta as sociedades em todo o mundo. É importante que as pessoas estejam cientes do impacto do discurso de ódio e tomem medidas para evitá-lo. Isso inclui promover a educação, o diálogo e o respeito aos direitos humanos. As comunidades devem se unir para combater o discurso de ódio e promover inclusão, igualdade e justiça para todos.

2.2.5 *Fake news* x negacionismo científico

O negacionismo da ciência é um fenômeno cada vez mais comum na sociedade atual. Refere-se à rejeição deliberada de evidências científicas protegidas em favor de ideias que contradizem a ciência, mesmo que essas ideias careçam de evidências concretas.

Para Caruso e Marques (2021), o negacionismo científico: "[...] com toda sua força de obscurantismo, arrogância e ignorância é a tendência de negar aquilo que é real como estratégia de escapar de uma realidade incômoda ou inconveniente para um indivíduo, um grupo de pessoas ou um setor da sociedade, incluindo governos."

Segundo Selles e Vilela (2020, p. 1730): "[...] o negacionismo científico é alimentado por uma mentalidade conspiracionista, na qual há supostamente um grupo ou um conjunto de ideias, que representa o oposto de certos valores que os grupos ultraconservadores desejam preservar [...]" Aqui no Brasil a atuação do então presidente da república Jair Messias Bolsonaro, que ficou muito aquém do esperado no papel de um chefe de Estado, por diversas vezes induziu seus seguidores ou eleitores, a não seguirem recomendações da OMS (utilização de máscara, o não uso de remédios ineficazes).

Selles e Vilela (2020, p. 1731, grifo do autor):

Podemos tomar como exemplo de resposta confortável a declaração do presidente Jair Bolsonaro sobre as pesquisas com hidroxiclороquina como tratamento da Covid-19. Enquanto o medicamento está sendo submetido a testes e ainda não existem evidências científicas de sua eficácia, a declaração presidencial – e até mesmo sua prescrição – é usada como estratégia de convencimento da população de que esta doença tem tratamento efetivo pelo uso dessa droga. Portanto, quem estaria defendendo o isolamento social seriam esquerdistas que pretendem impedi-lo de governar e atrapalhar a economia. Essa declaração é acolhida como verdade, principalmente, por aqueles que se veem ameaçados financeiramente e dependem do trabalho diário para o sustento, por aqueles que desejam retomar sua vida rotineira, e também por aqueles que rejeitam os esquerdistas. A afirmação do presidente produz uma coerência emocional desejada e reduz o desconforto da incerteza.

O negacionismo científico é uma questão importante porque pode trazer sérias consequências para a sociedade. Negar evidências científicas pode levar a decisões políticas e sociais perigosas, como negar vacinas para proteger as pessoas de doenças infecciosas, deixar de tomar medidas para mitigar as mudanças climáticas

ou rejeitar a evolução como uma teoria científica aceita. Nos últimos anos pode-se constatar tais consequências, principalmente no período pandêmico, em que a população ficou à mercê das *fake news*, muitas das vezes endossadas por autoridades que deveriam ter um papel crucial no combate ao vírus da covid-19 e *fake news*.

O negacionismo da ciência existe em muitos campos do conhecimento, incluindo medicina, mudanças climáticas, biologia evolutiva, física e química. Algumas pessoas podem negar evidências científicas por causa de suas crenças religiosas ou políticas, enquanto outras podem não confiar nas fontes de informação científica. Além disso, algumas pessoas podem ser influenciadas por desinformação ou teorias da conspiração.

De acordo com Dunning (2019, n.p., grifo do autor):

Sempre há uma pessoa ou grupo de pessoas, que contesta as descobertas de uma área qualquer da ciência. É um fenômeno que chamamos de negacionismo da ciência. Sejam os defensores dos combustíveis fósseis argumentando contra a ciência do clima, ou o pessoal que insiste em dizer que HIV não causa aids, os negacionistas estão à nossa volta espalhando falsas informações que podem inclusive causar a morte.

Os negacionistas costumam usar táticas enganosas para apoiar seus pontos de vista, incluindo alegações de que as evidências científicas foram manipuladas, exageradas ou lamentadas para ganhos econômicos ou políticos. Eles também podem tentar caluniar cientistas e instituições científicas para minar a confiança do público na ciência.

Para combater o negacionismo científico, é importante que a ciência seja comunicada de forma clara e acessível ao público em geral. Além disso, os cientistas e a comunidade científica devem ser transparentes em suas pesquisas e comunicar claramente como estão incorporadas às suas descobertas. É igualmente importante que a ciência seja ensinada de forma adequada nas escolas e que as pessoas tenham acesso a informações sobre pesquisas científicas por meio de fontes confiáveis.

2.3 Verdade, mentira e política: o contexto sociopolítico brasileiro

Tendo em vista que toda ação irresponsável na internet tem suas consequências, seja ela proposital ou “acidental”, o auge da ação moral

fundamentada se consolida com a autonomia do sujeito, então a evolução das redes digitais se assegura no fato de que quanto mais informação tem o sujeito, mais são as possibilidades de surgir fatos informacionais infundados diante da vasta imensidão da internet.

E se torna fácil a dispersão dessas informações em meio às redes, principalmente se o indivíduo não apenas restringir a informação para si, mas também refletir as informações a terceiros gerando uma rede de informações que circulam mediante ao ponto de vista do sujeito que primariamente refletiu tais informações, o sujeito que dispersa as informações nessa rede de comunicação interativa.

As tecnologias de comunicação têm tido um impacto significativo na forma como a informação é transmitida e recebida na sociedade atual. No entanto, o aumento da quantidade e da velocidade da informação disponível também traz consigo desafios para a ação moral. Por um lado, a tecnologia de comunicação pode ajudar a disseminar informações importantes sobre questões éticas e morais, permitindo que as pessoas se informem e tomem decisões informadas sobre questões que afetam suas vidas e as vidas de outros.

Por exemplo, a mídia social pode ser usada para criar campanhas de conscientização sobre questões sociais importantes, como a justiça racial e a igualdade de gênero. Por outro lado, a tecnologia também pode ser usada para disseminar informações falsas ou distorcidas que podem levar a ações imorais ou prejudiciais. Além disso, o excesso de informação disponível pode levar à fadiga informativa, onde as pessoas se sentem sobrecarregadas e incapazes de processar e agir sobre a informação disponível.

Assim, a ação moral no contexto das tecnologias de comunicação depende em grande parte da capacidade das pessoas de discernir a verdade da falsidade, a informação importante da informação irrelevante e agir de forma consciente e informada sobre questões éticas e morais. Para isso, é importante desenvolver habilidades críticas de leitura, interpretação e análise de informações, bem como cultivar um senso de responsabilidade social e moral em relação à forma como a informação é compartilhada e utilizada.

No Brasil, desde a redemocratização do país na década de 1980, o país tem passado por uma série de crises políticas e escândalos de corrupção que abalaram a confiança da população nas instituições políticas e na mídia. Nos últimos anos, a polarização política tem contribuído para a disseminação de informações falsas e a

manipulação da verdade com fins políticos. De acordo com Tambosi (2007, p. 45):

O jornalismo enfrentou o problema da dependência excessiva das fontes ao buscar a verdade, já que o jornalista é exposto diariamente a reivindicações cuja veracidade é impossível de investigar, especialmente na política de cobertura. Isso pode levar facilmente a confusões entre as afirmações das fontes e os fatos.

Em particular, as redes sociais se tornaram um terreno fértil para a disseminação de notícias falsas e teorias da conspiração, muitas vezes compartilhadas por políticos e líderes partidários. O contexto sociopolítico brasileiro também é marcado por uma série de crises e desafios estruturais, como a desigualdade socioeconômica, a violência urbana, a falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação, e a degradação ambiental. A falta de soluções efetivas para esses problemas muitas vezes leva ao surgimento de movimentos populares.

Nesse contexto, a mídia desempenha um papel fundamental na construção da opinião pública e na denúncia de casos de corrupção e outras irregularidades. No entanto, as mídias também podem ser canais de manipulação política e financeira, comprometendo sua capacidade de atuar como um contrapeso ao poder político. Em suma, a relação entre verdade, mentira e política no contexto sociopolítico brasileiro é marcada por desafios estruturais e polarização política, que muitas vezes comprometem a transparência e a confiança nas instituições políticas e na mídia. No contexto sobre a forma de direção do papel do cidadão, vemos que a informação desempenha um papel fundamental na formação da cidadania e na construção da sociedade no Brasil.

Em um país com enormes desigualdades sociais e econômicas, a informação pode ser um recurso poderoso para capacitar as pessoas a tomar decisões informadas e lutar por seus direitos. No entanto, o acesso à informação ainda é um desafio para muitos brasileiros. A falta de educação básica e a exclusão digital impede que muitas pessoas tenham acesso à informação de qualidade e à capacidade de usá-la de forma crítica e construtiva. Além disso, a concentração da propriedade da mídia nas mãos de poucos grupos econômicos pode limitar a diversidade de pontos de vista e informações disponíveis para o público.

Apesar desses desafios, a sociedade brasileira tem mostrado uma crescente demanda por transparência e participação cidadã. Movimentos sociais, ONGs e

iniciativas de base têm lutado por maior transparência nas instituições públicas e na mídia, e por maior participação da sociedade nas decisões que afetam suas vidas.

Entretanto, a tecnologia de comunicação também tem sido um fator importante na promoção da informação e da cidadania no Brasil. A mídia social tem sido usada para criar redes de solidariedade e mobilização em torno de questões sociais importantes, como o combate à corrupção e a defesa dos direitos humanos. Além disso, iniciativas de mídia independente e comunitária têm surgido em todo o país, oferecendo uma alternativa à mídia comercial tradicional.

Então é possível afirmar que, a informação desempenha um papel crucial na construção da cidadania e da sociedade no Brasil. Embora ainda haja desafios significativos em termos de acesso à informação e diversidade de pontos de vista, a sociedade brasileira tem mostrado uma crescente demanda por transparência, participação e acesso à informação de qualidade, e a tecnologia de comunicação tem sido um fator importante nessa luta.

Então a partir dessas análises foram criadas formas de monitorar o avanço das *fake news* nesses contextos, a exemplo do *fact-checking* que é uma prática que consiste em verificar a veracidade das informações que circulam nas mídias sociais e em outros canais de comunicação. Graves (2016), define o *fact-checking* como um “movimento de reforma”, que busca resgatar princípios que balizaram o jornalismo moderno, como verdade e objetividade da informação. Embora possa ser uma ferramenta útil no combate à desinformação, o *fact-checking* tem suas potencialidades e limites.

Entre as potencialidades do *fact-checking*, está o fato de que ele pode ajudar a desmascarar informações falsas e enganosas e, assim, contribuir para a promoção de um debate mais informado e fundamentado. O *fact-checking* também pode ajudar a conscientizar as pessoas sobre a importância de checar as informações antes de compartilhá-las e, assim, reduzir a disseminação de notícias falsas. No entanto, o *fact-checking* também tem seus limites.

O primeiro limite é o desafio de lidar com a enorme quantidade de informações propagadas pelos meios de comunicação, especialmente em períodos eleitorais e de crises sanitárias. Além disso, a eficácia do *fact-checking* é limitada, pois muitas informações já são compartilhadas antes da verificação. Outro fator limitante é a percepção de elitismo, já que o *fact-checking* exige habilidades técnicas, recursos e ferramentas específicas. Além disso, as informações falsas podem ser compartilhadas

em grupos fechados, como o WhatsApp, dificultando a verificação.

No contexto brasileiro, o problema adquire contornos ainda mais críticos tendo em vista que uma parcela importante do consumo de informação se dá através de aplicativos de troca de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, que tem 120 milhões de usuários no Brasil (WHATSAPP, 2017). Por fim, é importante lembrar que o *fact-checking* não é a única solução para a desinformação. Considerando que a transparência em relação aos métodos e processos constitui elemento fundamental para a criação de uma melhor disciplina da verificação (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004). É necessário enfrentar as raízes da disseminação de informações falsas, como a polarização política, a falta de educação midiática e a concentração da propriedade da mídia.

Além disso, é importante desenvolver uma cultura de verificação de fatos entre a população, para que as pessoas possam identificar informações falsas e tomar decisões fundamentadas com base em fatos verificáveis. É visto que nos primeiros dois anos do governo Jair Bolsonaro, as políticas de comunicação no Brasil foram marcadas por uma série de mudanças significativas, algumas das quais geraram controvérsias e críticas por parte de organizações de direitos humanos, defensores da liberdade de expressão e setores da sociedade civil.

Uma das principais mudanças foi a extinção da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), que foi substituída pela Secretaria de Comunicação (SECOM) da Presidência da República. A medida foi amplamente criticada por organizações de direitos humanos e especialistas em comunicação, que argumentaram que a medida afetaria a independência e a pluralidade da mídia pública, além disso, a Secretaria de Comunicação do governo federal adotou estratégias para disseminar a desinformação nos canais oficiais do governo brasileiro (FLOR, 2021). Outra mudança foi a ampliação do alcance da TV Brasil, que passou a transmitir programas religiosos e culturais de cunho conservador, além de apoiar o governo e promover a agenda política do presidente.

Essa mudança gerou críticas de que a TV Brasil estaria se tornando um canal de propaganda governamental, em detrimento de sua missão de promover a pluralidade e a diversidade cultural. Em 2019, Bolsonaro extinguiu o Ministério da Cultura e incorporou as atribuições relacionadas à cultura ao Ministério da Cidadania. Nesse processo, também criou o Ministério das Comunicações, que passou a abranger as áreas de radiodifusão, telecomunicações e serviços postais. A medida foi

vista por alguns como uma tentativa de controlar o setor de comunicação do país. Além disso, o governo Bolsonaro fora criticado por sua postura em relação à imprensa, com diversas declarações e medidas que podem ser interpretadas como tentativas de silenciar vozes críticas. Em 2020, o presidente chegou a afirmar que a imprensa brasileira "só espalha o pânico" em relação à pandemia de COVID-19 e que as informações divulgadas pelos meios de comunicação são "fantasiosas".

Outro aspecto relevante é a mudança na condução da política de concessões de rádio e TV. Em 2020, o governo Bolsonaro alterou as regras de outorga, ampliando a possibilidade de renovação automática das concessões e reduzindo o tempo mínimo de experiência exigido para que uma empresa pudesse operar uma emissora. Essas mudanças foram criticadas por setores da sociedade civil, que apontaram o risco de concentração da mídia nas mãos de poucos grupos econômicos e a possibilidade de aprofundamento do cenário de polarização política. Então é constatado que, nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro, as políticas de comunicação no Brasil foram marcadas por mudanças significativas na estrutura do Ministério das Comunicações e na condução da política de concessões de rádio e TV, além de uma postura crítica em relação à imprensa.

A programação da TV no Brasil foi utilizada como uma ferramenta para promover o governo e o bolsonarismo, assim como para perseguir os opositores políticos. A estação teve sua programação constantemente interrompida para anúncios oficiais, eventos políticos, cerimônias militares e até mesmo celebrações religiosas. (BARBOSA; PASSOS; CARVALHO, 2021). Tais mudanças geraram críticas e preocupações em relação à liberdade de expressão e à diversidade na mídia. Então esses processos ocasionam uma rivalidade entre grupos e a polaridade do país, tendo em vista a semelhança do Brasil e dos Estados Unidos inicialmente abrangemos esses conflitos a partir de que, a desinformação tem sido um problema grave em relação à pandemia em todo o mundo, incluindo nos Estados Unidos e no Brasil.

Existem similitudes informacionais entre esses dois países que contribuem para a disseminação de informações falsas. Uma das semelhanças entre os Estados Unidos e o Brasil é a polarização política. Em ambos os países, a pandemia se tornou um assunto altamente politizado, com opiniões extremamente divergentes sobre as medidas de controle e prevenção da doença. Essa polarização tornou mais difícil a criação de uma narrativa única e consistente sobre a pandemia, facilitando a disseminação de informações falsas.

Outra similitude é a influência das redes sociais na disseminação de desinformação. Nos Estados Unidos e no Brasil, as redes sociais são um dos principais canais para a disseminação de informações falsas sobre a pandemia. Essas plataformas têm sido utilizadas para disseminar teorias da conspiração, tratamentos falsos e informações incorretas sobre a eficácia das vacinas. Além disso, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, houve uma falta de liderança consistente na resposta à pandemia.

Em ambos os países, houve mudanças frequentes nas políticas de saúde pública e conflitos entre autoridades federais e estaduais. Essa falta de liderança e clareza na comunicação permitiu a proliferação de informações falsas e confusão sobre a gravidade da pandemia. Por fim, em ambos os países, a desinformação foi agravada pela falta de confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais. Isso levou a uma maior propensão das pessoas a buscar informações em fontes menos confiáveis e a compartilhar informações falsas sem verificar sua veracidade.

Então entende-se que as similitudes informacionais entre Estados Unidos e Brasil incluem a polarização política, a influência das redes sociais, a falta de liderança consistente na resposta à pandemia e a falta de confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais. Esses fatores contribuíram para a disseminação de informações falsas e confusão sobre a pandemia em ambos os países.

Os líderes mundiais têm um papel fundamental na resposta à pandemia de COVID-19. Eles devem fornecer informações precisas e confiáveis, promover a adesão às medidas de prevenção e controle, garantir o acesso universal aos tratamentos e vacinas e coordenar esforços internacionais para combater a doença. A liderança forte e unificada é fundamental para enfrentar esse desafio global sem precedentes.

A pandemia de COVID-19 apresentou um desafio global sem precedentes, exigindo uma liderança forte e unificada dos líderes mundiais. Em muitos casos, a resposta dos líderes tem sido fundamental na eficácia das medidas de contenção e na mitigação dos impactos sociais e econômicos da pandemia. Os líderes mundiais desempenharam um papel importante no fornecimento de informações precisas e confiáveis sobre a pandemia, bem como na coordenação de esforços internacionais para combater a doença.

Alguns líderes adotaram uma abordagem proativa e transparente, informando

o público sobre a gravidade da situação e promovendo a adesão às medidas de prevenção e controle. Outros líderes minimizam a gravidade da pandemia ou a negam, colocando em risco a saúde pública. Além disso, os líderes mundiais têm a responsabilidade de garantir o acesso universal às vacinas e aos tratamentos, especialmente para os países mais pobres e vulneráveis. Eles precisam liderar esforços para garantir a distribuição justa e equitativa das vacinas em todo o mundo, a fim de evitar a perpetuação das desigualdades globais na saúde e na economia.

Outro aspecto importante do papel dos líderes mundiais durante a pandemia é a coordenação internacional. A pandemia afetou todos os países do mundo, e a cooperação internacional é fundamental para combater a doença de forma eficaz. Os líderes mundiais precisam trabalhar juntos para compartilhar informações, recursos e experiências, além de coordenar políticas de saúde pública e medidas de controle.

Diante do exposto, essa pesquisa busca analisar possíveis interferências da desinformação (*fake news*) no contexto sociopolítico do Brasil entre os anos de 2019 e 2020. A seguir serão descritas as categorias metodológicas utilizadas neste trabalho para o alcance do objetivo proposto.

2.4 O papel do bibliotecário diante da desinformação

A sociedade contemporânea vem passando por grandes transformações, e elas estão intimamente ligadas a revolução tecnológica que vem acontecendo nos últimos anos, o volume de informações disponíveis nos meios de comunicação aumentou de forma alarmante com a vinda da internet, com isso, surge um desafio maior para toda a sociedade, e nós profissionais da informação, mesmo diante de tanta mudança no contexto da informação o bibliotecário continua sujeito à determinadas habilidades frente aos desafios que a tecnologia trouxe.

O bibliotecário precisa desempenhar o papel de disseminador e mediador da informação na sociedade em geral, promovendo a igualdade nas condições de acesso à informação entre todos os cidadãos.

Nesse ambiente, com alto índice de informações disponíveis nos meios digitais, encontra-se o problema causado pela alta produção de notícias falsas, mais conhecida com *fake news*, e, *consequentemente, o aumento das desinformações nos meios digitais.*

Portanto, é de suma importância que o bibliotecário domine o ato da mediação

da informação. Como explica Almeida Junior (2008, p.92).

Mediação da informação é toda ação interferência - realizada pelo profissional da informação - direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, singular ou plural, individual ou coletivo, que propicia apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Dessa forma, o papel social do bibliotecário é perfeitamente associado através de seu compromisso profissional e ético com a comunidade, Souza (2011, p.13) reitera que, “profissões da informação são aquelas que têm como missão social organizar, coordenar e explicar esse movimento, isto é, esse fluir”. Além disso, os profissionais da informação são competentes em identificar as informações relevantes, oriundas de fontes confiáveis para alimentar efetivamente as necessidades informacionais de sua clientela (comunidade e instituições) o que facilita que a missão da profissão seja plenamente realizada.

Conforme o código de ética da IFLA (2012, P.2), o bibliotecário tem como missão, “assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço à democracia”.

Como o comportamento ético do bibliotecário é de grande relevância se faz necessário acrescentar na atual discussão os deveres constantes no código de ética e Deontologia, elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, que corroboram com o tema em questão.

Dessa forma, os deveres apresentados no código que mais se aproximam são os deveres: “a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana”. (CFB, 2018, p. 2) e o i “conhecer a legislação que rege o exercício da profissão do bibliotecário em vigor, para cumpri-la corretamente e colaborar para o seu aperfeiçoamento”. (CFB, 2018, p. 2).

Diante do exposto, percebe-se que o bibliotecário está desempenhando de maneira satisfatórias suas competências profissionais, adaptando a partir delas, competências necessárias ao contexto da necessidade informacional da sociedade atual, o bibliotecário tem a capacidade de se adaptar ao ambiente profissional, atendendo a sua comunidade de maneira eficiente, responsável e ética.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza exploratória, apresentando uma abordagem quantitativa e qualitativa, partindo do pressuposto que essas abordagens não se opõem e podem ser complementares em relação ao alcance do objetivo de pesquisa sugerido (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Com o objetivo de examinar possíveis interferências da desinformação (fake news) no cenário sociopolítico do Brasil entre os anos de 2019 e 2020, foi realizado um estudo utilizando a técnica de pesquisa no site da “Lupa” da Uol ,1 na seção de jornalismo>verificação 2. Para garantir a sistematização segura do levantamento no site Lupa (fact-checking), foram aplicados filtros, incluindo a categoria “verificação” e o intervalo de datas personalizado de 01/01/2019 a 31/12/2010, que foi o período estabelecido para a coleta de dados e análises subsequentes 3.

Para o levantamento, foi elaborado um formulário na Plataforma Google Formulário a ser preenchido na coleta (disponível no Apêndice A), que foi realizada no primeiro semestre do ano de 2023. Utilizou-se ainda uma análise do conteúdo dos fatos checados pela agência Lupa para o respectivo preenchimento.

A Plataforma Google Formulário trabalhou de forma automática a representação dos dados que serão descritos e discutidos no capítulo seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho evidencia que a disseminação de notícias falsas é uma ameaça crescente na era digital e que pode gerar efeitos negativos na sociedade e na democracia. Notícias falsas podem ser compartilhadas rapidamente e alcançar muitas pessoas em pouco tempo, causando danos irreparáveis.

Para combater esse problema, é crucial investir em educação e conscientização das pessoas para que elas possam identificar notícias falsas e verificar a sua confiança antes de compartilhar.

O pensamento crítico e o senso de responsabilidade na divulgação de informações devem ser incentivados constantemente, para diminuir as formas de propagação de notícias falsas, e em consequência causar a diminuição dos danos atuais presentes na sociedade em geral. A regulamentação das plataformas de mídia social também é uma medida importante. Essas empresas precisam ter políticas claras e efetivas para combater a disseminação de notícias falsas em suas plataformas.

Além disso, as redes sociais podem e devem investir em tecnologias de inteligência artificial para identificar notícias falsas e tomar medidas para removê-las. As agências de checagem de fatos, como a Lupa da Uol, têm um papel crucial na luta contra as *fake news*.

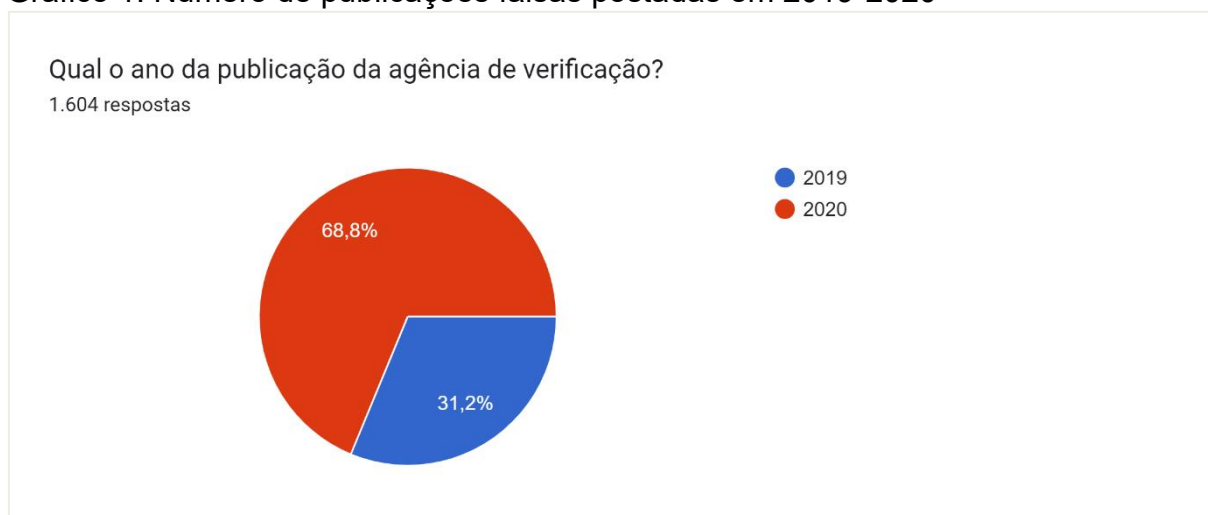
Essas agências trabalham para verificar a veracidade das informações que circulam na internet e desmistificar notícias falsas. É importante apoiar e incentivar essas forças para que possam continuar a cumprir esse papel fundamental.

Segundo análise realizada, os resultados obtidos foram desenvolvidos pelo cálculo de porcentagem para compor os gráficos e para quantificar os valores atingidos, no qual, obteve-se um total de 1,604 respostas falsas, por coleta de dados através de análise utilizando formulários da Google, na agência Lupa, relacionados às publicações de notícias falsas postadas entre os anos de 2019-2020.

De acordo com dados da agência de checagem Lupa, a porcentagem de publicações falsas postadas em 2020 foi de 68,8%, enquanto no ano anterior, em 2019, foi de 31,2% (gráfico 1). Esses números são alarmantes e mostram que a disseminação de informações falsas aumentou no Brasil no período analisado. Essa atitude é motivada pelo crescente engajamento social que as *fake news* podem gerar, ou seja, o alcance nas redes sociais, medidas por visualizações, compartilhamentos

e curtidas. Quanto maior a sensação de que há uma recompensa social e midiática a ser recebida pelo disseminador, maior a probabilidade de compartilhamento de informações falsas. Em resumo, é importante destacar que a disseminação de notícias falsas é um problema complexo e que não existe uma solução única para combatê-lo.

Gráfico 1: Número de publicações falsas postadas em 2019-2020



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Com o avanço da tecnologia, o compartilhamento de informações falsas se tornou mais fácil e rápido, o que pode causar graves danos à sociedade e à democracia. Nesse contexto, as agências de checagem de fatos, como a Lupa da Uol, têm uma responsabilidade grande na batalha contra as notícias falsas.

Essas agências trabalham para verificar a veracidade das informações que circulam na internet, ao verificar informações e desmentir notícias falsas, essas ferramentas ajudam a proteger a sociedade contra a capacidade de informações enganosas e a manter a confiança nas fontes de informação.

É preciso adotar uma abordagem multidisciplinar, envolvendo pais, jornalistas, empresas de mídia social e governo, para trabalhar em conjunto e desenvolver soluções efetivas para combater esse problema, o apoio governamental também pode ser fundamental na luta contra as *fake news*, por meio de incentivos fiscais e de financiamento para agências de checagem de fatos, bem como na regulamentação de empresas de mídia social para garantir a transparência e a responsabilidade no combate à desinformação.

De maneira detalhada, o gráfico 2 apresenta a porcentagem de publicações falsas postadas em 2020 foi de 68,8% (primeiro e segundo semestre), um aumento

significativo em relação ao ano anterior, 2019, em que a taxa de publicações falsas foi de 31,2% (primeiro e segundo semestre).

Gráfico 2: Número de publicações falsas postadas em 2019-2020 (por semestre)



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Detalhando as porcentagens, é importante destacar o aumento na disseminação de notícias falsas sobre a de pandemia de Covid-19, houve um aumento na propagação de *fake news* relacionadas à doença dado a coleta de dados em específico sobre o contexto pandêmico, pode-se averiguar que em variação ao longo de 2020, no primeiro semestre, de janeiro a junho, registrou-se a presença de 587 *fake news* na disseminação de notícias falsas referentes a pandemia de COVID-19, em relação ao mesmo período de 2019, que foi de 253 *fake news*.

Já no segundo semestre de 2020, de julho a dezembro, foram percebidos 508 *fake news*, houve uma diminuição sensível na comparação com o primeiro semestre do mesmo ano, entretanto houve um aumento significativo no segundo semestre de 2020 em comparação ao segundo semestre do ano anterior, que registrou 256 *fake news*, ou seja, o período da pandemia acompanhou o aumento de publicações falsas.

Esses números ressaltam a complexidade do problema das *fake news* e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para combatê-los. Além das agências de checagem de fatos, é preciso envolver pais, jornalistas, empresas de mídia social e governo para trabalhar em conjunto e desenvolver soluções efetivas para combater esse problema.

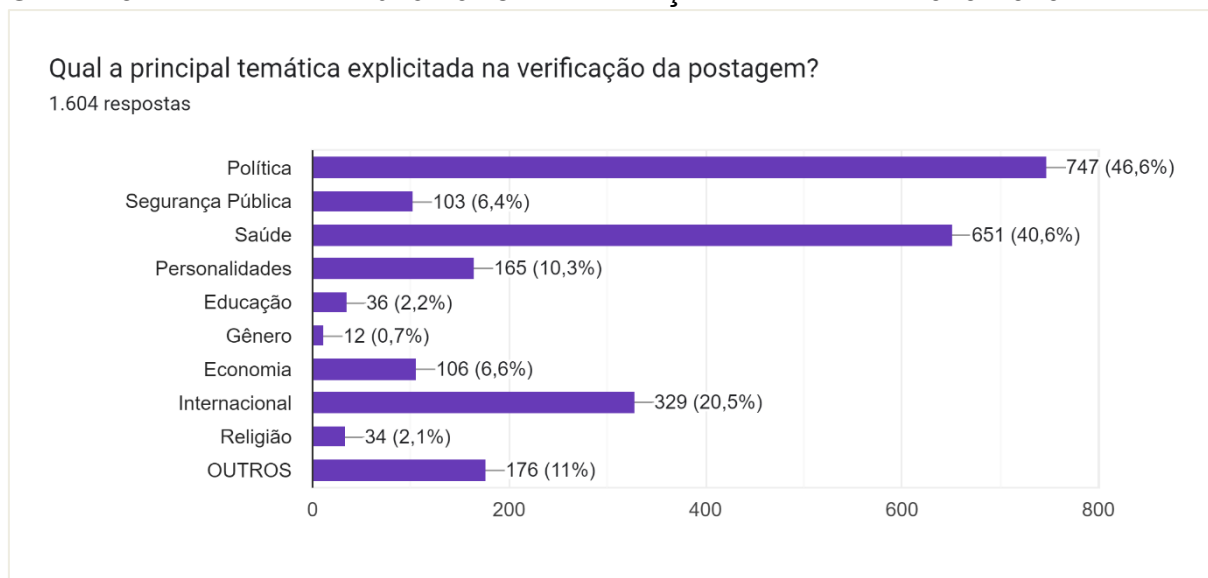
O apoio governamental pode ser fundamental na luta contra as notícias falsas, por meio de incentivos fiscais e de financiamento para agências de checagem de

fatos, bem como na regulamentação de empresas de mídia social para garantir a transparência e a responsabilidade no combate à informação.

A conscientização da população sobre os perigos da disseminação de notícias falsas também é essencial para diminuir sua influência e proteger a sociedade contra informações enganosas.

Nos últimos anos, a disseminação de notícias falsas tornou-se uma questão cada vez mais preocupante, com grande impacto em diversos setores da sociedade. Dados evidenciam que as temáticas das notícias falsas mais difundidas em 2019 e 2020 foram política, saúde, notícias internacionais, entre outras. O gráfico 3 apresenta as temáticas mais exploradas nas *fake news* analisadas.

Gráfico 3: Temáticas das *fake news* em circulação nos anos de 2019-2020



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A temática “Política” foi a mais explorada pelos disseminadores de notícias falsas, com 46,6% das publicações falsas abordando assuntos políticos. Esse tipo de notícia tem como objetivo influenciar a opinião pública em relação a determinado candidato ou partido, manipulando informações e apresentando fatos distorcidos.

É possível ver que durante a pandemia do COVID-19, o tema da “Saúde” tornou-se um dos assuntos mais falados e discutidos entre os anos de 2019-2020, fato que o tornou ainda mais importante e preocupante, mediante publicações falsas, exageradas, distorcidas e descontroladas.

É lamentável que as notícias falsas relacionadas à saúde tiveram uma ampla

disseminação, ocupando o segundo lugar com uma representatividade de 40,6% das publicações falsas circulando na internet durante o período analisado. Essas informações enganosas tiveram consequências graves, como a divulgação de tratamentos ineficazes e até mesmo perigosos para a população.

Além disso, as notícias falsas relacionadas à pandemia desencadearam uma onda de pânico e desinformação, tornando ainda mais desafiador o combate ao vírus. É de extrema importância que a população seja bem orientada e informada sobre a pandemia, além de ser capaz de distinguir entre informações verdadeiras e falsas.

Nesse sentido, é fundamental promover um controle rigoroso e uma ampla divulgação de informações confiáveis, por meio de fontes verificadas e agências de checagem de fatos. A conscientização da população sobre a gravidade das notícias falsas e sua capacidade de causar danos é essencial para combater a desinformação e garantir a segurança e bem-estar da sociedade.

Por isso, a atuação de agências de checagem de fatos se tornou ainda mais importante nesse contexto, ajudando a desmentir as notícias falsas e fornecendo informações precisas sobre a COVID-19.

Em terceiro lugar, as notícias internacionais (“Internacional”) foram responsáveis por 20,5% das publicações falsas em circulação. Esse tipo de *fake news* muitas vezes tem como objetivo gerar conflitos entre países ou grupos, ou ainda disseminar informações erradas sobre eventos internacionais, bem como a pandemia de COVID-19.

Outros temas também foram explorados por disseminadores de notícias falsas, como “Segurança Pública”, “Personalidades”, “Educação”, “Gênero”, “Economia”, “Religião”, entre outros. Em geral, as notícias falsas tiveram como objetivo gerar engajamento e compartilhamento nas redes sociais, seja por meio de discussões ou de informações sensacionalistas.

Então é importante ressaltar que a disseminação de notícias falsas é um problema complexo e multifacetado, que envolve questões como a falta de educação midiática na população, o poder das redes sociais na influência de informações, a influência dos interesses políticos e psicológicos na produção e disseminação de notícias falsas, entre outros fatores, então a conscientização da população sobre os perigos da disseminação de notícias falsas também é essencial para diminuir sua influência e proteger a sociedade contra informações enganosas.

Então, a disseminação de notícias inverídicas representa apenas uma pequena

parte de um problema muito maior que envolve a habilidade de acessar, examinar, produzir e engajar-se no ambiente de informações de forma mais crítica e responsável, então educar a população, estabelecer estudos direcionados para a construção de um senso crítico social em relação a disseminação de notícias, faz com que aumente as pesquisas sobre os fatos, e tenham um aumento substancial de discussões e opiniões mesmo que divergentes sobre diversos assuntos, a partir de soluções preliminares é possível saber destacar informações sobre a importância de buscar fontes de informação e checar a veracidade das notícias antes de procurá-las por meio de Agências especializadas em checagem de fatos, como a Lupa, é uma ação fundamental para combater a disseminação das notícias falsas.

A construção de textos em mensagens utilizando imagens e grafias em destaque é uma das estratégias comuns utilizadas para disseminar notícias falsas, principalmente pela mídia WhatsApp. Esse tipo de abordagem é conhecido como "meme de notícia" e consiste na criação de uma mensagem que, além do texto principal, utiliza imagens ou gráficos em destaque para chamar a atenção do leitor. O gráfico 4 demonstra essas características.

Gráfico 4: Caracterização textual das mensagens



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Essas imagens e grafias em destaque podem conter informações falsas ou distorcidas, mas por serem visualmente atraentes e chamativas, muitas pessoas acabam compartilhando essas mensagens sem verificar sua veracidade. Percebeu-

se que 92,8% das mensagens compartilhadas em mídias sociais são compostas por imagens e 39,7% notícias com textos e grafias em destaque, seguidos em último por notícias em forma de vídeos, mas com uma baixa porcentagem de 0,1%.

Entretanto, o formato de compartilhamento de mensagens no WhatsApp permite que uma notícia falsa se espalhe rapidamente para um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo, seus disseminadores estão em primeiro lugar na família, por conta da confiança passada por laços consanguíneos e por suas relações, segundo lugar amigos, o ato de sentir-se prioridade para amigos próximos gera uma sensação de “gratidão”, para aquele ato de preocupação de terceiros, então acaba que estreitam mais os laços de confiança e assim consequentemente disseminação de qualquer tipo de informação sem sua devida checagem.

Para combater a disseminação de notícias falsas por meio de memes de notícias, é importante que as pessoas verifiquem a veracidade da informação antes de divulgá-las. Também é possível utilizar ferramentas de checagem de fatos, como a Lupa, que auxiliam na verificação da veracidade de uma notícia.

Além disso, é importante que as pessoas desenvolvam um senso crítico e sejam capazes de identificar mensagens que usam imagens e grafias em destaque como forma de chamar a atenção para informações falsas ou distorcidas. A educação midiática também é fundamental para ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes sobre os perigos da disseminação de notícias falsas e aprenderem a utilizar as mídias sociais de forma mais responsável.

Essas notícias traduzidas por imagens ou destaque em alguns termos sensacionalistas são uma forma popular de comunicação visual na internet, e a disseminação de notícias falsas em forma de memes tornou-se uma prática comum nas redes e mídias sociais, principalmente no WhatsApp. Essas notícias falsas podem ser compartilhadas com facilidade e rapidez, alcançando uma grande audiência em questão de segundos.

O uso desses artifícios para disseminação de notícias falsas tem um grande impacto, pois muitas vezes essas informações são compartilhadas de forma descontextualizada e sem verificação de fontes protegidas. Além disso, os memes são criados para gerar engajamento e humor, o que pode levar as pessoas a compartilharem informações falsas sem verificar sua veracidade.

A disseminação de notícias falsas nas mídias sociais pode ser especialmente problemática, pois o aplicativo permite o compartilhamento de mensagens para

grandes grupos de pessoas de uma só vez. Isso significa que uma mensagem falsa pode ser mantida rapidamente, alcançando milhares de pessoas em questão de minutos. O meme é uma mensagem que se espalha por vários espaços virtuais, gerando ramificações, então segundo Foucault (2010, p. 112):

[...] não há enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo: ele se integra sempre em um jogo enunciativo, onde tem sua participação, por ligeira e ínfima que seja. (FOUCAULT, p. 112, 2010).

Para combater a disseminação de notícias falsas, é importante que as pessoas verifiquem a veracidade das informações antes de executá-las. É fundamental procurar fontes de informação e não se deixar levar por notícias que se intituam alegres ou impactantes.

A disseminação de notícias falsas em forma de memes ou mensagens com destaque a termos propositais, determinam o alarde no sensacionalismo de notícias estabelecidas nas mídias sociais, por ter um grande impacto na sociedade, acabam espalhando informações enganosas e impedindo a tomada de decisões dominantes.

Então vale salientar que é importante que as pessoas verifiquem a veracidade das informações antes de executá-las e que as empresas de tecnologia implementem medidas para limitar a ocultação de notícias falsas em seus aplicativos, então nesse âmbito existem manuais e sites de checagem em relação a veracidade das notícias seja ela *fakes* ou verídicas, segundo Santaella (2018, p. 40):

Existem sites especializados em auxiliar nos processos educativos contra as NFs [notícias falsas]. Neles pode-se encontrar uma lista de conselhos úteis, tais como: (a) olhar com atenção e atentar para a confiabilidade das fontes; (b) ir além das chamadas e reconhecer sinais de sensacionalismo; (c) procurar por outras fontes; (d) verificar os fatos, sua data de publicação; (e) conferir se o conteúdo afeta seus preconceitos; (f) reconhecer quando se trata de brincadeira e conferir se vem de uma fonte piadista. (SANTAELLA, 2018, p. 40).

Em virtude do atual cenário, as redes sociais nos permitem compartilhar visões de mundo com pessoas geograficamente distantes, por meio de uma dinâmica comunicacional que possibilita mobilizações. No entanto, é importante questionar e combater as notícias falsas que circulam nessas plataformas, já que elas podem colocar em risco a segurança das pessoas.

É necessário ter cuidado ao compartilhar informações e buscar fontes verídicas, mas, ainda sim, verificá-las em agências de checagem de fatos para se informar e combater a desinformação.

O papel da educação midiática e da conscientização sobre o uso responsável das redes sociais é fundamental nesse contexto, então não é a escassez de informação que causa preocupação, mas sim, a qualidade questionável das informações amplamente produzidas e compartilhadas nas redes e mídias sociais.

É preocupante o fato de que certos grupos de pessoas acreditam em conjuntos de ideias de verdades absolutas, dessa forma é importante refletir sobre os motivos por trás de sua produção e sobre as estratégias que podemos adotar para ajudar na transformação de certas perspectivas que consideram todas as informações como verdadeiras e inquestionáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por isso, a disseminação de notícias falsas é um problema complexo e multifacetado que exige a cooperação de diversos atores da sociedade. É evidente que a sociedade da informação trouxe consigo desafios em diversas áreas, como tecnologia, psicologia, cultura, sociedade, legislação e filosofia. Com a ascensão da web 2.0, os usuários se tornaram participantes ativos na produção de conteúdo, mas também enfrentaram problemas como desinformação, *fake news*, discurso de ódio e negacionismo científico. A falta de conhecimento por parte dos cidadãos muitas vezes fortalece esses problemas, gerando consequências negativas na sociedade.

De fato, a disseminação de notícias falsas não é um fenômeno novo, mas a tecnologia e o fluxo constante de informações aceleram sua influência, afetando várias esferas sociais. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais a desinformação, criando uma infodemia global. Para combater esse problema, é crucial adotar medidas como promover o pensamento crítico, selecionar fontes, antes de compartilhar informações e fortalecer políticas e controles de combate à desinformação. Além disso, é necessário ter uma responsabilidade compartilhada entre os usuários, as plataformas de mídia e o governo para garantir a circulação de informações, aguardar a verificação dos fatos e evitar a prevenção de notícias falsas.

Entretanto, a conscientização sobre os perigos das notícias falsas é fundamental para reduzir sua influência e proteger a sociedade contra informações enganosas. Dados mostram que temas como política, saúde e notícias internacionais são os mais explorados pelos disseminadores de notícias falsas. Durante a pandemia de COVID-19, as notícias falsas relacionadas à saúde tiveram um impacto significativo, divulgando tratamentos ineficazes e gerando pânico e desinformação.

A análise realizada, por meio do controle de porcentagem para compor os gráficos e quantificar os valores alcançados, revelou resultados preocupantes. A coleta de dados realizada pela agência Lupa, utilizando formulários do Google, identificou um total de 1.604 respostas falsas relacionadas a publicações de notícias falsas postadas entre os anos de 2019 e 2020.

A pesquisa e a análise de dados, atendeu as expectativas gerando resultados satisfatórios e permitindo a produção de respostas, sobre a revelação do aumento alarmante na disseminação de notícias falsas no Brasil entre 2019 e 2020. A porcentagem de publicações falsas em 2020 foi de 68,8%, em comparação com

31,2% no ano anterior. No primeiro semestre de 2020, foram identificadas 587 *fake news* relacionadas à pandemia, em comparação com 253 em 2019. No segundo semestre de 2020, houve 508 notícias falsas, com aumento em relação ao mesmo período do ano anterior.

As áreas mais exploradas pelas *fake news* foram política (46,6%), saúde (40,6%) e notícias internacionais (20,5%). A necessidade de combater as notícias falsas é urgente, promovendo educação da população e fortalecendo as agências de checagem de fatos para garantir um ambiente informacional confiável e proteger as pessoas dos danos causados por informações falsas.

Diante disso, as agências de checagem de fatos, como a Lupa, desempenham um papel importante na desmistificação das *fake news* e na disseminação de informações precisas sobre a COVID-19. Além disso, a educação midiática é essencial para capacitar as pessoas a distinguir entre informações verdadeiras e falsas, desenvolvendo um senso crítico e responsável ao utilizar as mídias sociais.

A disseminação de notícias falsas por meio de memes de notícias é uma prática comum, principalmente no WhatsApp, e pode atingir rapidamente muitas pessoas. É crucial que as pessoas verifiquem a veracidade das informações antes de procurá-las e busquem fontes motivadas para confirmar a veracidade das notícias. Ferramentas de checagem de fatos e busca por diferentes fontes de informação são medidas que podem ajudar nesse processo.

As redes sociais exercem um papel significativo na disseminação de notícias falsas, e as empresas de tecnologia devem implementar medidas para impedir a retenção dessas informações em seus aplicativos. Além disso, é importante conscientizar a população sobre a importância de verificar a veracidade das notícias e não se deixar levar por informações sensacionalistas ou não verificadas, pois os indivíduos devem ser incentivados a questionar as informações que recebem, verificar a fonte, analisar o contexto e considerar diferentes perspectivas antes de compartilhar qualquer conteúdo.

Então, a partir desse contexto, vemos que a educação desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é por meio dela que podemos desenvolver habilidades de discernimento e análise crítica. As escolas e instituições de ensino devem incluir em seus currículos aulas que abordam a importância da verificação de fatos, a avaliação de fontes e o combate à informação.

É importante incentivar o compartilhamento responsável de informações, enfatizando a responsabilidade de cada indivíduo na disseminação de notícias verídicas e na não ocultação de conteúdos enganosos. A conscientização sobre os impactos negativos da desinformação na sociedade deve ser disseminada por meio de campanhas educativas e programas de mídia.

Deste modo, a luta contra a desinformação e as notícias falsas requerem ações conjuntas. As empresas de tecnologia devem investir em medidas de combate à manifestação de informações falsas em suas plataformas. Paralelamente, a sociedade deve ser educada para desenvolver um senso crítico aguçado, capaz de discernir entre notícias verdadeiras e falsas.

Inclusive, a proteção contra notícias falsas nas redes sociais requer um esforço conjunto da população, das agências de checagem de fatos, das empresas de tecnologia e da educação midiática.

A conscientização, a verificação de fontes protegidas e o desenvolvimento de um senso crítico são elementos essenciais para combater efetivamente as notícias falsas e proteger a sociedade contra informações enganosas. Mediante o exposto, a disseminação de notícias falsas é um desafio complexo que requer ações conjuntas da população, das agências de checagem de fatos, das empresas de tecnologia e da educação midiática.

Somente por meio da conscientização, verificação de fontes e desenvolvimento de senso crítico, é possível combater efetivamente notícias falsas e proteger a todos. É um esforço contínuo que deve ser encarado como uma responsabilidade coletiva, somente assim poderemos enfrentar efetivamente esse desafio, assim construir uma sociedade mais resistente e consciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIRA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ARAÚJO, C. A. V. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra Chave** (Buenos Aires), v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.24215/18539912e116 Acesso em: 05 jul. 2022.

ARAÚJO, E. A. Informação, cidadania e sociedade no brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa.v. 2 n.1 1992, 2, n. 1, 1992. Disponível em: CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C.; SCHNEIDER, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92051>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BARBOSA, B.; PASSOS, G.; CARVALHO, M. M. **Empresa de comunicação pública vira arma de propaganda de Bolsonaro**. Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, 2021. Disponível em: diplomatique.org.br/empresa-de-comunicacao-publica-vira-arma-de-propaganda-de-bolsonaro. Acesso em 18 fev. 2023.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2004.

BRAGA, R. M. C. A indústria das fakenews e o discurso de ódio. *In*: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**: volume I. Belo Horizonte: Instituto para o Desenvolvimento Democrático, 2018.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como Resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v n.3, p.68-87, 2018.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CARUSO, F.; MARQUES, A. J. **Ensaio sobre o negacionismo em tempo de pandemia**.

CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C.; SCHNEIDER, M. A. F. Desinformação na pandemia: similitudes informacionais entre estados unidos e brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. online, n. 3, p. 15-41, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273.15-41 Acesso em: 20 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução: CFB 207/2018**. Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/> Acesso em: 08 jun. 2023.

D'ACONA, M. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news***. Barueri: Faro editorial, 2018.

DARNTON, R. **A verdadeira história das notícias falsas**. El País. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 15 mai. 2022.

DUNNING, B. **As cinco manobras da negação da ciência**. 2019. Disponível em: <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2019/09/19/cinco-manobras-da-negacao-da-ciencia>. Acesso em: 18/01/23.

FLOR, A. **Agências que atendem Secom da Presidência recorrem à Justiça para não ter sigilo quebrado**. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/blog/ana-flor/post/2021/06/21/agencias-que-atendem-secom-da-presidencia-recorrem-a-justica-para-nao-ter-sigilo-quebrado.ghml>. Acesso em 26 fev. 2023.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GRAVES, L. Deciding what's true: the rise of political fact-checking in American journalism. New York: Columbia University Press, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1461444818795694?journalCode=nmsa>. Acesso em 22 fev. 2023.

GRIJELMO, À.; **A arte de manipular multidões**. 28 de agosto de 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html. Acesso em: 15 mai. 2022.
Information Science (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991.

KALIL, I.; SANTINI, R. M. "Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política". **Relatório de pesquisa**. Divulgado em 01 de abril de 2020. 21p. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP/UFRJ. Disponível: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf; acesso em: 08 de jul. De 2022.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

IFLA. Código de ética para bibliotecários e outros profissionais da informação.[S.l],2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11092.%>. Acesso em: 8 jun. 2023.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOES, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7 ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

ORDONHES, R.; SANTOS, P. L. V. A. C.. Marshall McLuhan e o ciberespaço: o ambiente como questão informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 8, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.270 Acesso em: 20

dez. 2022.

ORIHUELA, J. L. **La revolución de los blogs**. Madrid: La Esfera de los Libros, 2006. Disponível em: DADUN: A revolução dos blogs (unav.edu). Acesso em: 08 de jul. de 2022.

PAULINO, F. O.; VALENTE, J.; GUAZINA, L.; URUPÁ, M.; CARVALHO, M. M. Políticas de comunicação no Brasil: uma visão geral dos dois primeiros anos do governo Jair Bolsonaro. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 24, n. 2, p. 115-134, 2022. DOI: 10.54786/revista_eptic.v24i2.17692 Acesso em: 20 dez. 2022.

PERNISA JÚNIOR, C. O papel dos líderes diante da pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i2.2189 Acesso em: 20 dez. 2022.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, C. R. P. D.; MAURER, C. Potencialidades e limites do fact-checking no combate à desinformação. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/ci.v23i.57839 Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, R. L. D.; NICHEL, A.; MARTINS, A. C. L.; BORCHARDT, C. K. Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Revista direito GV**, São Paulo, v. 7, n. 2, Dec. 2011. p. 445-468. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v7n2/a04v7n2.pdf>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

SILVEIRA, R. M. **Da liberdade de expressão e discurso de ódio**. 2005. Tese (Mestrado em Direito Público) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2001.

SOUZA, J.S.; SANTOS, J.C. Infodemia e desinformação na pandemia de COVID-19. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v.3, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, 2020, p.234.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; Univali, 2002. 165p.

TAMBOSI, Orlando. **Jornalismo e teorias da verdade**. **Intercom** – Revista Brasileira de Comunicação, v. 30, n. 1, p. 45, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/rbcc.v30i1.279>. Acesso em 14 abr. 2023.

TARGINO, M. D. G.; CAVALCANTE, A. V. B. Admirável mundo novo da ética da informação 2.0 em tempos de *fake news*. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5 No 1, n. 1, p. 33-53, 2020. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43238.33-53 Acesso em: 05 jul. 2022.

TORRES, C. C. **O novo perfil do consumidor de notícias**. Observatório da Imprensa. 2010. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/e->

noticias/o-novo-perfil-do-consumidor-de-noticias/ Acesso em: 15 mai. 2022.

VILELA, M.; SELLES, S. E. É possível uma educação em ciências crítica em tempos de negacionismo científico? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 1722-1747. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722>.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, Brasília, v, p.71-77, 2000.

WHATSAPP chega a 120 milhões de usuários no Brasil. **Estadão**, São Paulo, 29 maio 2017. Disponível em: https://link.estadao.com.br/noticias/empresas_app-chega-a-120-milhoes-de-usuarios-no-brasil,70001817647. Acesso em 21 fev. 2023.

ZAFRA, J. Blogs: ¿periodismo? Participativo. In: CEREZO, J. M. (ed.). La blogosfera hispana: pioneros de la cultura digital. Madrid: Fundación France Telecom España, 2006. p. 106-117.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO GOOGLE

Análise das possíveis interferências da desinformação (*fake news*) no contexto sociopolítico do Brasil entre os anos de 2019 e 2020

Caracterização das publicações encontradas no período 2019-2020 na agência de verificação LUPA.

Qual o ano da publicação da agência de verificação?*

2019

2020

Qual o semestre da publicação em questão?*

Primeiro semestre (jan./jun.) 2019

Segundo semestre (jul./dez.) 2019

Primeiro semestre (jan./jun.) 2020

Segundo semestre (jul./dez.) 2020

Qual a principal temática explicitada na verificação da postagem?*

Política

Segurança Pública

Saúde

Personalidades

Educação

Gênero

Economia

Internacional

Religião

OUTROS

A notícia verificada apresenta recursos que facilitam sua potencial disseminação?*

Imagem

Vídeo

Textos com grafias em destaque